

TEXTO DE AVENTURA PEQUENO:

UMA VIAGEM PERIGOSA

Lucas sempre atravessava o rio de canoa para ir à escola. Era um trajeto simples, e ele já estava acostumado. Mas, naquela manhã, a correnteza estava mais forte do que o normal. Quando ele se deu conta, a canoa começou a ser puxada com uma velocidade assustadora.

Ele tentou remar contra a correnteza, mas era inútil. O rio o levava sem que pudesse controlar a direção. Então, à sua frente, surgiu um som ensurdecedor: a cachoeira! O coração de Lucas disparou. Ele segurou firme na borda da canoa, fechou os olhos e, em um instante de puro terror, despencou junto com a água.

Milagrosamente, a canoa não virou e Lucas continuava dentro dela. O impacto foi forte, mas a embarcação resistiu. Ele mal teve tempo de respirar quando percebeu que agora descia o rio em uma parte ainda mais perigosa. Os grossos galhos das árvores que ficavam à margem do rio e se projetavam por sobre as águas agora avançavam sobre o garoto, ameaçando derrubá-lo. Ele abaixava a cabeça no último instante para não ser atingido pelos galhos.

Ainda recuperando o fôlego, Lucas percebeu algo

ainda pior: a água estava cheia de jacarés! Suas bocas afiadas surgiam na superfície, os olhos atentos a qualquer movimento. Ele tentou remar silenciosamente, mas a correnteza o levava direto para o meio dos répteis. Um deles se aproximou demais, e Lucas, num reflexo rápido, usou o remo para afastá-lo. O jacaré abriu a boca e tentou morder, mas a canoa passou a tempo.

O rio fez uma curva e a canoa foi parar em uma área cheia de rochedos. Lucas teve que se equilibrar e remar com precisão para não ser jogado contra as pedras. Depois de alguns minutos de puro desespero, conseguiu passar por entre elas sem naufragar.

Quando achou que tudo tinha acabado, ouviu um rugido. Olhou para a margem e viu um enorme jaguar à espreita. O animal observava sua presa flutuando no rio. Lucas sabia que, se encostasse na margem, seria um alvo fácil. Então, rezou para que a correnteza o levasse rápido o suficiente para escapar do olhar faminto da fera.

E deu certo. O rio ficou mais calmo e, pouco tempo depois, Lucas reconheceu o pequeno píer onde sempre deixava a canoa. Ele saltou para terra firme, com os braços e pernas tremendo, mas inteiro. Pegou sua mochila molhada e correu para a escola.

Ao entrar na sala de aula, todos o olharam surpresos.

— Lucas! Você se atrasou! — disse a professora.

— Professora, eu quase morri! Minha canoa caiu numa cachoeira, fui cercado por jacarés, escapei de um jaguar e quase fui esmagado contra as pedras!

A turma caiu na gargalhada.

— Ah, claro, Lucas. O próximo passo é dizer que lutou contra um dragão? — brincou um colega.

— Mas é verdade! — insistiu ele.

— Que imaginação fértil! Agora sente-se e pegue seu caderno. Vamos começar a aula.

Lucas suspirou. Ele estava vivo, mas ninguém acreditava em sua incrível aventura. Pelo menos, sabia que jamais esqueceria aquele dia!

Para ver a continuação desta história, acesse:

<https://www.000dlx.com.br/texto-de-aventura-pequeno-uma-viagem-perigosa.php>